



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do segundo trimestre de 2016

São Paulo, 15 de agosto de 2016 – A GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“GLAI”), (BM&FBOVESPA: GOLL4 e NYSE: GOL), (S&P: CCC, Fitch: CC e Moody’s: Caa3), o maior grupo de serviços de transporte e viagem aérea do Brasil, com faturamento anual de R\$10 bilhões, anuncia o resultado consolidado do segundo trimestre de 2016. Todas as informações são apresentadas em IFRS, em Reais (R\$) e as comparações referem-se ao segundo trimestre de 2015, exceto quando especificado de outra forma.

Destaques do trimestre

A capacidade da GOL mensurada por ASK nos mercados brasileiro e internacional teve uma queda de 8,9% e de 12,2%, respectivamente, resultando em uma redução do sistema total da GOL em 9,3% no segundo trimestre de 2016 quando comparado ao mesmo período de 2015.

No mesmo período, a demanda por assentos da Companhia no mercado doméstico mensurada por RPK recuou 11,2% e, no internacional, 10,6%. No sistema total da GOL, a redução foi de 11,2%.

No 2T16, a taxa de ocupação total foi reduzida em 1,6 pontos percentuais, atingindo 75,2%. No mercado doméstico a retração foi de 2,0 pontos percentuais, para 76,0% e no mercado internacional a taxa de ocupação foi de 69,3%, uma evolução de 1,1 ponto percentual frente ao mesmo período de 2015.

A Companhia registrou receita líquida de R\$2,1 bilhões no 2T16, uma queda de 2,0% na comparação anual. A receita líquida para os últimos doze meses foi de R\$10 bilhões.

As receitas auxiliares e de cargas tiveram um aumento de 4,8% no 2T16, para R\$297,8 milhões, representando 14,3% da receita líquida total. As receitas auxiliares e de cargas dos últimos 12 meses somaram R\$1,2 bilhão.

Com a desvalorização de 14,1% do Real frente ao Dólar médio do período, a inflação brasileira em cerca de 9% e a redução do ASK em 9,3% na comparação anual, o CASK excluindo gastos com combustível e eventos não-recorrentes registrou no segundo trimestre um aumento de 15,7%.

As perdas não recorrentes com o retorno antecipado de aeronaves em arrendamento financeiro foram de R\$21,8 milhões no trimestre.

As perdas operacionais recorrentes (EBIT) do 2T16 foram de R\$149,6 milhões – margem negativa de 7,2%. A perda EBITDA foi R\$39,5 milhões – margem negativa de 1,9%, e o EBITDAR foi R\$247,0 milhões – margem de 11,8%. Considerando-se o evento não recorrente custo da devolução antecipada das aeronaves em arrendamento financeiro, o EBIT ficou negativo em R\$171,4 milhões – margem negativa de 8,2%, o EBITDA negativo em R\$61,3 milhões – margem negativa de 2,9%, e o EBITDAR em R\$225,3 milhões – margem de 10,8%.

A valorização do real frente ao dólar norte-americano gerou um ganho contábil de R\$778,8 milhões e o Lucro Líquido foi R\$309,5 milhões no segundo trimestre.

Contatos RI

Richard Lark
Thiago Stanger
Vitor Ribeiro
ri@voegol.com.br
+55 (11) 2128-4700

Teleconferências

terça-feira
16 de agosto de 2016

Português

10h00 (Brasil)
09h00 (US EDT)
Telefone: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001
Código: GOL
Replay: +55 (11) 3193-1012
Código Replay: 7538496 #

Inglês

11h30 (Brasil)
10h30 (US EST)
Telefone: +1 (412) 317-5453
Código: GOL
Replay: +1 (412) 317-0088
Código Replay: 10086669

Webcast ao vivo

www.voegol.com.br/ri



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do segundo trimestre de 2016

- | A alavancagem financeira (dívida bruta ajustada/EBITDAR) encerrou o trimestre em 8,4x, frente aos 9,4x apurados no primeiro trimestre de 2016 – este indicador foi afetado pela valorização do real em 9,8% contra o 1T16.
- | A Companhia renegociou o cronograma de amortização de suas Debêntures com bancos brasileiros, totalizando R\$1,025 bilhão e o consentimento sobre o não cumprimento das cláusulas restritivas no dia 30 de junho de 2016. O novo cronograma de amortização considera uma postergação de R\$225 milhões que venceriam em 2016 e 2017 para 2019, com a mesma taxa de juros.
- | Em julho de 2016, a GOL concluiu uma oferta privada de troca para seus *bonds* em USD. O resultado da troca reduziu a dívida total da GOL em US\$101,8 milhões (R\$326,8 milhões) e as despesas anuais de juros em aproximadamente US\$9,3 milhões.

Mensagem da Administração

Os resultados da GOL do segundo trimestre já refletem os ajustes feitos na operação da companhia para adequar seu tamanho ao atual cenário macroeconômico brasileiro e à demanda do setor aéreo no país e para reforçar sua posição de liquidez.

No período – que costuma ser o trimestre mais fraco do ano – GOL apresentou uma receita líquida de R\$2,1 bilhão, 2,0% menor que o mesmo período de 2015. O resultado operacional (EBIT) recorrente no segundo trimestre de 2016 ficou negativo em R\$149,6 milhões, com margem negativa de 7,2% – uma melhora de 5,1 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano passado. As perdas não recorrentes resultantes da iniciativa de reestruturação de nossa frota foram de R\$21,8 milhões.

Dentro do plano de reestruturação iniciado em 2015 e projetado para reforçar nossa liquidez e estrutura de capital, concluímos as seguintes iniciativas: (i) a troca de *bonds* em USD que reduziu a dívida da GOL em US\$101,8 milhões, e que vai gerar uma economia anual de juros de US\$9,3 milhões; (ii) a renegociação das debêntures com bancos brasileiros que possibilitou a extensão dos prazos de pagamentos de R\$225 milhões de principal que ocorreriam em 2016 e 2017 para 2019, e (iii) a renegociação de aeronaves arrendadas, das quais, 7 já foram devolvidas.

Terminamos o trimestre no processo final para antecipar a devolução de mais 15 aeronaves em arrendamento operacional, nos levando a operar com 122 aeronaves no final de 2016 – em comparação às 144 aeronaves do final de 2015.

Com base em nossos valores *Servir e Inteligência*, a nova malha de voos lançada no dia 1º de maio de 2016 traz melhor comodidade para os nossos clientes.

Em Congonhas – principal aeroporto doméstico de São Paulo, ajustamos a grade de horários, fornecendo opções melhores para os principais mercados corporativos, nos tornando a companhia aérea líder em número de destinos (em 33) a partir deste aeroporto e em disponibilidade de assentos para as regiões Norte e o Nordeste do país, através da troca de voos de curta distância em horários de baixo movimento corporativo para os mercados de lazer, aprimorando o uso da frota através de uma etapa média de voo mais longa (+41% em relação ao ano anterior em Congonhas e +14,2% no geral) e gerando um CASK menor devido ao aumento da diluição de custos.

Nos aeroportos de Rio de Janeiro, o segundo maior mercado do Brasil, Santos Dumont (aeroporto nacional) e Galeão (aeroporto nacional e internacional), que, juntamente com nossos parceiros estratégicos Air France/KLM e Delta, transformamos a malha mais completa para o passageiro nacional e internacional – tendo em vista que



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do segundo trimestre de 2016

temos o maior número de destinos com voos diretos saindo do Rio: 8 internacionais e 25 domésticos. Para os passageiros nacionais adaptamos os horários de voo para os passageiros corporativos e criamos um hub de conexões, proporcionando uma opção melhor entre o Sul e o Norte do país.

Demos início no final do mês de maio à nova rota entre Recife e Montevidéu. Recife é a nossa primeira base no Nordeste a receber voos sem escalas para a capital uruguaia, que já conta com operações saindo de Guarulhos-São Paulo e Rio de Janeiro.

Mantivemos nossa liderança em número de passageiros transportados no mercado nacional brasileiro no primeiro semestre de 2016 com mais de 15 milhões de clientes – de acordo com a ANAC, e também em número de passagens emitidas para clientes corporativos. Vale a pena mencionar que, pela primeira vez em um semestre, alcançamos o primeiro lugar no volume financeiro de vendas para o segmento corporativo. De acordo com dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (ABRACORP), nossa participação no volume de vendas chegou a 30,1% e nossa participação foi de 32,3% no número de passagens emitidas ao longo dos primeiros seis meses do ano.

Como forma de reconhecimento dos nossos esforços para melhorar a experiência para o Cliente, recebemos pela 3ª vez o Prêmio CIC Brasil 2016, concedido pela Revista Cliente SA, na categoria “Melhor Projeto de Experiência do cliente”. O projeto que deu a medalha de ouro devido para o nosso atendimento foi “Célula Integrada: Garantindo a melhor experiência em voar”.

A Federal Aviation Administration (FAA) autorizou a GOL para realização de procedimentos de manutenção Heavy Check “Check-C” em nossas aeronaves, com a homologação do nosso Centro de Manutenção de Aeronaves (CMA). Trata-se da aprovação dos nossos processos, manuais e programas de treinamento em linha com as melhores práticas da aviação mundial. Com esta nova certificação, prestaremos serviços de checagem para devolução de aeronaves em arrendamento e serviços de manutenção na nossa frota, abrindo oportunidade para redução de custos.

Anunciamos no final de julho que Richard Lark foi eleito para o cargo de Diretor Vice-Presidente Financeiro e Diretor de Relações com Investidores (DRI), substituindo Edmar Prado Lopes Neto que ocupava essas funções desde 2012 e agora assumirá novas responsabilidades no Grupo.

Em observância às práticas de governança corporativa do Grupo, Richard deixou a posição de membro independente do Conselho de Administração e *financial expert* do Comitê Estatutário de Auditoria. Foram indicados André Jánszky e Anna Luiza Constantino para assentos no Conselho.

A conclusão do nosso Plano de Reestruturação abrangente nos deixará ainda mais fortes, competitivos e preparados para criar valor aos nossos acionistas e para proporcionar uma experiência de voo cada vez melhor aos nossos clientes.

Agradecemos a dedicação, empenho e o engajamento dos nossos colaboradores que não medem esforços para elevar a GOL a um patamar ainda mais alto em qualidade de serviço. Também agradecemos o suporte e a confiança que nossos acionistas e *stakeholders* depositaram na Companhia.

Paulo Sérgio Kakinoff

Presidente da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Indicadores operacionais e financeiros

Dados de tráfego – GOL	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
RPK GOL – Total	8.096	9.114	-11,2%	17.593	19.286	-8,8%
RPK GOL – Dom.	7.212	8.125	-11,2%	15.608	17.045	-8,4%
RPK GOL – Int.	884	989	-10,6%	1.985	2.241	-11,4%
ASK GOL – Total	10.766	11.870	-9,3%	23.028	24.903	-7,5%
ASK GOL – Dom.	9.492	10.419	-8,9%	20.347	21.727	-6,3%
ASK GOL – Int.	1.274	1.451	-12,2%	2.680	3.176	-15,6%
Taxa de Ocupação GOL – Total	75,2%	76,8%	-1,6 p.p.	76,4%	77,4%	-1,0 p.p.
Taxa de Ocupação GOL – Dom.	76,0%	78,0%	-2,0 p.p.	76,7%	78,5%	-1,8 p.p.
Taxa de Ocupação GOL – Int.	69,3%	68,2%	1,1 p.p.	74,1%	70,6%	3,5 p.p.
Dados operacionais	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
Passageiros pagantes – Pax transp. ('000)	7.353,1	9.388,3	-21,7%	16.395,8	19.509,2	-16,0%
Média Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	10,7	11,2	-3,9%	10,7	11,4	-6,1%
Decolagens	60.963	77.133	-21,0%	135.161	157.947	-14,4%
Distância Média de Voo (km)	1.041	912	14,2%	1.006	932	8,0%
Litros consumidos no período (mm)	323	371	-13,0%	696	773	-10,0%
Funcionários (no final do período)	15.280	16.830	-9,2%	15.280	16.830	-9,2%
Frota Média Operacional	114	125	-9,0%	122	128	-4,2%
Dados financeiros	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
YIELD Líquido (R\$ centavos)	22,12	20,26	9,2%	24,04	21,13	13,8%
PRASK Líquido (R\$ centavos)	16,64	15,56	6,9%	18,37	16,36	12,3%
RASK Líquido (R\$ centavos)	19,40	17,95	8,1%	20,85	18,62	12,0%
CASK (R\$ centavos)	21,00	20,06	4,7%	19,68	19,00	3,6%
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	15,50	13,14	18,0%	13,83	12,54	10,3%
CASK (R\$ centavos) ajustado ⁴	20,80	20,14	3,2%	20,51	19,07	7,6%
CASK ex-combustível (R\$ centavos) ajustado ⁴	15,30	13,22	15,7%	14,66	12,61	16,2%
Taxa de Câmbio Média ¹	3,5076	3,0729	14,1%	3,7049	2,9715	24,7%
Taxa de Câmbio no fim do período ¹	3,2098	3,1026	3,5%	3,2098	3,1026	3,5%
WTI (méd. por barril, US\$) ²	45,6	58,0	-21,2%	39,6	53,3	-25,6%
Preço por litro de Combustível (R\$) ³	1,83	2,21	-17,3%	1,94	2,08	-6,9%
QAV – Golfo do México (média por litro, US\$) ²	0,34	0,47	-27,7%	0,30	0,45	-33,2%

1. Fonte: Banco Central; 2. Fonte: Bloomberg; 3. Despesas com combustível/litros consumidos; 4. Excluindo resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do segundo trimestre de 2016

Mercado doméstico – GOL

A capacidade no mercado doméstico reduziu 8,9% no trimestre e 6,3% no semestre, reflexo do início dos ajustes ocorridos na malha em maio de 2016, visando reduzir a oferta entre 5% e 8% ao longo do ano.

No segundo trimestre de 2016, a demanda doméstica recuou 11,2% e 8,4% no 6M16, levando a taxa de ocupação a 76,0%, uma redução de 2,0 p.p. em comparação ao 2T15, e a 76,7%, uma redução de 1.8 p.p. em comparação ao 6M15.

A GOL transportou no mercado doméstico 6,9 milhões de passageiros no trimestre, o que representa uma queda de 22,3% quando comparado com o mesmo período de 2015. A Companhia manteve-se como a aérea líder em transporte de passageiros no mercado doméstico brasileiro de aviação.

Mercado internacional – GOL

A oferta internacional da GOL teve uma redução de 12,2% no trimestre e de 15,6% no 6M16, em comparação a 2015. A demanda internacional apresentou um recuo de 10,6% entre abril e junho, registrando uma taxa de ocupação de 69,3%, e, no 6M16, uma retração de 11,4%, levando a taxa de ocupação internacional a 74,1%.

Durante o trimestre, a GOL transportou 420,5 mil passageiros no mercado internacional, uma retração de 9,2% em comparação a 2015. No 6M16, a Companhia transportou 962,2 mil passageiros, um decréscimo de 7,7% em relação ao mesmo período de 2015.

Volume de decolagens e Total de assentos – GOL

O volume de decolagens no sistema total foi reduzido em 21,0% e 14,4% no segundo trimestre e no 6M16, respectivamente. O total de assentos disponibilizados ao mercado recuou 20,8% no 2T16 e 14,3% no primeiro semestre de 2016.

PRASK, Yield e RASK

O PRASK líquido teve um crescimento de 6,9% e 12,3%, o RASK apresentou melhora de 8,1% e 12,0%, e o yield teve um aumento de 9,2% e 13,8% na comparação com o 2T15 e com o 6M15, respectivamente. Cabe ressaltar que o ASK reduziu 9,3% no trimestre e 7,5% no semestre.

Demonstrações de resultados em IFRS (R\$ MM)

Demonstrações de Resultados (R\$ MM)	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
Receita operacional líquida	2.088,8	2.131,1	-2,0%	4.801,9	4.636,3	3,6%
Transporte de passageiros	1.791,0	1.846,8	-3,0%	4.229,8	4.074,2	3,8%
Transporte de cargas e outros	297,8	284,3	4,8%	572,1	562,1	1,8%
Custos e Despesas Operacionais	(2.260,8)	(2.380,8)	-5,0%	(4.532,8)	(4.731,0)	-4,2%
Pessoal	(381,8)	(393,1)	-2,9%	(796,6)	(804,8)	-1,0%
Combustível de aviação	(591,7)	(821,6)	-28,0%	(1.348,6)	(1.608,4)	-16,2%
Arrendamento de aeronaves	(286,5)	(244,3)	17,3%	(610,4)	(459,0)	33,0%
Comerciais e publicidade	(131,6)	(146,0)	-9,9%	(250,8)	(270,7)	-7,4%
Tarifas de pouso e decolagem	(157,6)	(162,0)	-2,7%	(346,8)	(330,9)	4,8%
Prestação de serviços	(277,4)	(243,8)	13,8%	(549,1)	(476,6)	15,2%
Material de manutenção e reparo	(157,2)	(126,6)	24,2%	(285,4)	(273,7)	4,3%
Depreciação e amortização	(110,1)	(97,5)	13,0%	(224,9)	(197,9)	13,6%
Outros	(166,9)	(145,9)	14,4%	(120,2)	(309,1)	-61,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,6	(1,4)	NM	(3,3)	(2,6)	25,4%
Resultado Operacional (EBIT)	(171,4)	(251,1)	-31,7%	265,8	(97,3)	NM
Margem EBIT	-8,2%	-11,8%	3,6 p.p.	5,5%	-2,1%	7,6 p.p.
Resultado Operacional (EBIT) Ajustado¹	(149,6)	(261,3)	-42,7%	75,0	(115,5)	NM
Margem EBIT Ajustada¹	-7,2%	-12,3%	5,1 p.p.	1,6%	-2,5%	4,1 p.p.
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	543,1	16,5	3.195,4%	929,3	(850,1)	NM
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(178,5)	(185,6)	-3,9%	(415,3)	(358,8)	15,8%
Ganhos com aplicações financeiras	33,8	19,8	71,1%	85,9	50,8	69,1%
Variações cambiais e monetárias	778,8	205,6	278,9%	1.432,3	(568,5)	NM
Resultado líquido de derivativos	(16,6)	(7,0)	137,1%	(64,2)	61,1	NM
Outras despesas (receitas) líquidas	(74,5)	(16,2)	359,0%	(109,4)	(34,7)	215,4%
Lucro (prejuízo) antes de IR/CS	371,7	(234,7)	NM	1.195,1	(947,4)	NM
Imposto de Renda	(62,2)	(120,3)	-48,3%	(128,4)	(80,3)	60,0%
Imposto de renda corrente	(61,3)	(3,7)	1.576,1%	(124,2)	(88,1)	41,0%
Imposto de renda diferido	(0,9)	(116,6)	-99,2%	(4,2)	7,8	NM
Lucro (prejuízo) líquido	309,5	(354,9)	NM	1.066,6	(1.027,6)	NM
Margem Líquida	14,8%	-16,7%	31,5 p.p.	22,2%	-22,2%	44,4 p.p.
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	57,0	41,0	38,9%	111,5	72,8	52,9%
Resultado atribuído aos acionistas controladores	252,5	(395,9)	NM	955,2	(1.100,5)	NM

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e com operações de sale-leaseback; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Demonstrações de Resultados (R\$ MM)	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
EBITDA	(61,3)	(153,7)	-60,1%	490,7	100,6	387,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-2,9%</i>	-7,2%	<i>4,3 p.p</i>	<i>10,2%</i>	2,2%	<i>8,0 p.p</i>
EBITDA Ajustado¹	(39,5)	(163,8)	-75,9%	299,9	82,5	263,7%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>-1,9%</i>	7,7%	<i>5,8 p.p.</i>	<i>6,2%</i>	1,8%	<i>4,6 p.p.</i>
EBITDAR	225,3	90,7	148,4%	1.101,1	559,6	96,8%
<i>Margem EBITDAR</i>	<i>10,8%</i>	4,3%	<i>6,5 p.p</i>	<i>22,9%</i>	12,1%	<i>10,9 p.p</i>
EBITDAR Ajustado¹	247,0	80,5	206,8%	910,3	541,4	68,1%
<i>Margem Ajustada¹ EBITDAR</i>	<i>11,8%</i>	3,8%	<i>8,0 p.p.</i>	<i>19,0%</i>	11,7%	<i>7,3 p.p.</i>

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Reconciliação de EBIT, EBITDA e EBITDAR (R\$ MM)*	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
Lucro (prejuízo) líquido	309,5	(354,9)	NM	1.066,6	(1.027,6)	NM
(-) Imposto de renda	(62,2)	(120,3)	-48,3%	(128,4)	(80,3)	60,0%
(-) Resultado financeiro líquido	543,1	16,5	3.195,4%	929,3	(850,1)	NM
EBIT	(171,4)	(251,1)	-31,7%	265,8	(97,3)	NM
(-) Depreciação e amortização	(110,1)	(97,5)	13,0%	(224,9)	(197,9)	13,6%
EBITDA	(61,3)	(153,7)	-60,1%	490,7	100,6	387,7%
(-) Arrendamento operacional de aeronaves	(286,5)	(244,3)	17,3%	(610,4)	(459,0)	33,0%
EBITDAR	225,3	90,7	148,4%	1.101,1	559,6	96,8%

* De acordo com a Instrução CVM No. 527, a Companhia apresenta a reconciliação do EBIT e do EBITDA, segundo o qual: EBIT = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais mais resultado financeiro líquido; e EBITDA = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e amortização. Também mostramos a reconciliação do EBITDAR, dada a sua importância como um indicador específico da indústria da aviação, em que: EBITDAR = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e amortização, mais despesas operacionais de arrendamento de aeronaves. *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Receita líquida

No segundo trimestre de 2016, a receita líquida total alcançou R\$2.088,8 milhões, uma redução de 2,0% quando comparado a 2015. O resultado foi impactado pela menor demanda no período, reflexo da atividade econômica no Brasil.

A receita de passageiros representou 85,7% da receita líquida total, um decréscimo de 3,0% no 2T16, correspondendo a R\$1.791,0 milhão.

A receita de passageiros internacionais totalizou R\$291,3 milhões no trimestre, equivalente a 13,9% da receita líquida total e um aumento de 59,5% quando comparado a 2015. Este resultado foi impactado pelos ajustes na malha internacional da GOL, aproveitando as rotas mais rentáveis na América do Sul, bem como pela receita advinda de conexões com companhias aéreas parceiras e pela variação cambial.

A receita líquida de cargas e outros foram de R\$297,8 milhões, representando 14,3% das receitas líquidas totais e com um aumento de 4,8% quando comparado com o ano anterior, devido ao aumento da receita com cargas.

Despesas operacionais

As despesas e custos operacionais totalizaram R\$2.260,8 milhões no período, uma queda de 5,0% frente ao ano anterior. Excluindo a linha de combustível, as despesas totalizaram R\$1.669,1 milhões no trimestre, o que representa um aumento de 7,0% ou de R\$109,9 milhões frente ao ano anterior. A despesa por ASK (CASK) foi de R\$21,00 centavos, um aumento de 4,7% quando comparado ao mesmo período de 2015. O aumento do CASK foi impactado pela redução do ASK em 9,3% e a detalhe para cada linha de despesa são as seguintes:

Despesas operacionais (R\$ MM)	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
Combustível de aviação	(591,7)	(821,6)	-28,0%	(1.348,6)	(1.608,4)	-16,2%
Pessoal	(381,8)	(393,1)	-2,9%	(796,6)	(804,8)	-1,0%
Arrendamento de aeronaves	(286,5)	(244,3)	17,3%	(610,4)	(459,0)	33,0%
Comerciais e publicidade	(131,6)	(146,0)	-9,9%	(250,8)	(270,7)	-7,4%
Tarifas de pouso e decolagem	(157,6)	(162,0)	-2,7%	(346,8)	(330,9)	4,8%
Prestação de serviços	(277,4)	(243,8)	13,8%	(549,1)	(476,6)	15,2%
Material de manutenção e reparo	(157,2)	(126,6)	24,2%	(285,4)	(273,7)	4,3%
Depreciação e Amortização	(110,1)	(97,5)	13,0%	(224,9)	(197,9)	13,6%
Outras despesas operacionais	(166,9)	(145,9)	14,4%	(120,2)	(309,1)	-61,1%
Despesas operacionais totais	(2.260,8)	(2.380,8)	-5,0%	(4.532,8)	(4.731,0)	-4,2%
Despesas operacionais totais ajustadas¹	(2.239,0)	(2.390,9)	-6,4%	(4.723,6)	(4.749,1)	-0,5%
Despesas operacionais ex- combustível	(1.669,1)	(1.559,2)	7,0%	(3.184,2)	(3.122,6)	2,0%
Despesas operacionais ex- combustível ajustadas¹	(1.647,3)	(1.569,4)	5,0%	(3.375,0)	(3.140,7)	7,5%

Despesas operacionais por ASK (R\$ centavos)	2T16	2T15	% Var.	6M16	6M15	% Var.
Combustível de aviação	(5,50)	(6,92)	-20,6%	(5,86)	(6,46)	-9,3%
Pessoal	(3,55)	(3,31)	7,1%	(3,46)	(3,23)	7,0%
Arrendamento de aeronaves	(2,66)	(2,06)	29,3%	(2,65)	(1,84)	43,8%
Comerciais e publicidade	(1,22)	(1,23)	-0,6%	(1,09)	(1,09)	0,2%
Tarifas de pouso e decolagem	(1,46)	(1,36)	7,3%	(1,51)	(1,33)	13,3%
Prestação de serviços	(2,58)	(2,05)	25,4%	(2,38)	(1,91)	24,6%
Material de manutenção e reparo	(1,46)	(1,07)	36,9%	(1,24)	(1,10)	12,8%
Depreciação e amortização	(1,02)	(0,82)	24,6%	(0,98)	(0,79)	22,9%
Outras despesas operacionais	(1,55)	(1,23)	26,1%	(0,52)	(1,24)	-57,9%
CASK	(21,00)	(20,06)	4,7%	(19,68)	(19,00)	3,6%
CASK Ajustado¹	(20,80)	(20,14)	3,2%	(20,51)	(19,07)	7,6%
CASK excluindo despesas com combustível	(15,50)	(13,14)	18,0%	(13,83)	(12,54)	10,3%
CASK excluindo despesas com combustível ajustado¹	(15,30)	(13,22)	15,7%	(14,66)	(12,61)	16,2%

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.



Linhas aéreas inteligentes

GOL divulga resultado do segundo trimestre de 2016

Combustíveis e lubrificantes por ASK atingiram R\$5,50 centavos, uma queda de 20,6% (-28,0% em termos nominais) em relação a 2015. Esta variação ocorreu devido, principalmente, a redução dos preços de petróleo internacionais (jet fuel) em 27,7% na comparação anual, compensado pela depreciação média do Real em 14,1% contra o dólar americano.

Pessoal por ASK chegou a R\$3,55 centavos, alta de 7,1% (-2,9% em termos nominais), em comparação ao ano anterior, devido a um aumento de 11% nos salários dos funcionários a partir do acordo coletivo de aumento salarial, embora compensado em termos nominais pela redução de 9,2% na força de trabalho.

Arrendamento de aeronaves por ASK atingiu R\$2,66 centavos, aumento de 29,3% (17,3% em termos nominais) frente a 2015, principalmente devido ao impacto de 14,1% da depreciação média do Real contra o dólar e ao maior número de aeronaves em regime de arrendamento operacional quando comparado ao ano anterior (102 no 2T16 contra 97 em 2T15).

Comerciais e publicidade por ASK registrou R\$1,22 centavo, redução de 0,6% (-9,9% em termos nominais) em relação ao ano anterior, principalmente devido à queda nos prejuízos de canais de vendas diretas, compensado pelo aumento nas despesas com comerciais e publicidade.

Tarifas de pouso por ASK totalizou R\$1,46 centavo, aumento de 7,3% (-2,7% em termos nominais) na comparação anual, devido a reajustes nas tarifas aeroportuárias nos aeroportos da Infraero – tarifa de pouso e auxílio navegação, compensados pela redução de decolagens em 21,0%.

Prestação de serviços por ASK totalizou R\$2,58 centavos no período, alta de 25,4% (13,8% em termos nominais), principalmente, devido aos (i) serviços de informática nas bases nacionais e internacionais, (ii) R\$12,8 milhões com compras de produtos Smiles e passagens compradas com congêneres que serão revertidas em receita no futuro.

Material de manutenção e reparo por ASK registrou R\$1,46 centavo, um aumento de 36,9% (24,2% em termos nominais) em comparação a 2015, principalmente devido ao maior número de reparos em motores no trimestre, aos custos relacionados à devolução antecipada de aeronaves e à taxa de câmbio 14,1% mais alta.

Depreciação e amortização por ASK atingiu R\$1,02, um aumento de 24,6% (13,0% em termos nominais), principalmente devido à maior taxa de câmbio média e ao calendário de manutenção de aeronaves, com maior número de motores.

Outras despesas por ASK atingiu R\$1,55, um aumento de 26,1% (14,4% em termos nominais) em comparação com ano anterior, devido a custos relacionados com a devolução antecipada de aeronaves.

Resultado operacional

O prejuízo operacional recorrente no segundo trimestre de 2016 foi de R\$149,6 milhões, com margem negativa de 7,2%, representando uma evolução de 5,1 pontos percentuais contra o mesmo período de 2015. Considerando-se o evento não recorrente relacionado com o custo da devolução antecipada das aeronaves em arrendamento financeiro, o EBIT ficou negativo em R\$171,4 milhões no trimestre, com margem negativa de 8,2% e o EBITDAR em R\$225,3 milhões com margem de 10,8%.

Resultado financeiro líquido

No segundo trimestre de 2016, o resultado financeiro líquido registrou R\$543,1 milhões, comparado aos R\$16,5 milhões no 2T15. A variação no trimestre deve-se, principalmente, pela variação cambial líquida de R\$778,8 milhões em decorrência da apreciação cambial de 9,8% do Real frente ao Dólar ante ao fechamento do 1T16, que é uma variação cambial que não gera efeito caixa imediato.

Despesas com juros totalizaram R\$178,5 milhões no período, uma queda de R\$7,2 milhões ou 3,9% quando comparado ao mesmo trimestre de 2015. Essa redução é resultado da dívida maior no trimestre, principalmente da porção expressa em dólares.

Variação cambial líquida no trimestre foi positiva em R\$778,8 milhões, comparado com os R\$205,6 milhões do mesmo período no ano anterior. O resultado deve-se à apreciação cambial de 9,8% do Real frente ao dólar no trimestre contra o 1T16, impactando os saldos de balanço da Companhia, porém, sem efeito caixa imediato.

Receita financeira registrou R\$33,8 milhões no trimestre, um aumento de R\$14,1 milhões frente a 2015. A variação é explicada pela posição de caixa em Reais maior, aproveitando a taxa média de DI 7,7% superior.

Outras despesas financeiras totalizaram R\$74,5 milhões no 2T16, um aumento de R\$58,3 milhões em comparação a 2015. A variação é explicada pelo aumento das comissões bancárias entre os períodos em função de novas captações.

Resultado das operações de Hedge

A Companhia utiliza *hedge accounting* para fins de contabilização de alguns de seus instrumentos derivativos. No 2T16, a GOL reconheceu uma perda de R\$19,8 milhões em suas operações de hedge.

Resultados (R\$ milhões) 2T16	Combustível	Câmbio	Juros	Total
Subtotal – Designados para Conta de Hedge	-	-	5,2	5,2
Subtotal – Não Designados para Conta de Hedge	-	(25,0)	-	(25,0)
Total	-	(25,0)	5,2	(19,8)
<i>OCI (líquido de impostos, em 30/06/2016) *</i>	-	-	(199,2)	(199,2)

* OCI (Other Comprehensive Income) ou Demonstração Abrangente do Resultado (perda) é uma conta de transição onde os ajustes positivos e negativos do valor justo das operações derivativos registrados como hedge accounting, designados como eficaz para a proteção de fluxo de caixa. A GOL registra o valor devido e justo de hedge em períodos futuros, cujo objetivo é proteger o fluxo de caixa; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Resultados (R\$ milhões) 2T16	Combustível	Câmbio	Juros	Total
Resultado Financeiro	-	(25,0)	8,4	(16,6)
Resultado Operacional	-	-	(3,2)	(3,2)
Total	-	(25,0)	5,2	(19,8)

Combustível: neste trimestre, as operações de hedge de combustível foram feitas por meio de contratos não-derivativos junto à distribuidora, a preços (ex-refinaria) predeterminados para entrega futura. Durante o trimestre, a Companhia não adquiriu posição de proteção de combustível através de instrumentos financeiros



GOL divulga resultado do segundo trimestre de 2016

Linhas aéreas inteligentes

derivativos e, ao final de junho de 2016, 31,3% de sua exposição dos próximos 3 meses e 6,2% para os próximos 12 meses estavam protegidas com contratos não-derivativos.

Juros: as operações de swap para proteger o fluxo de caixa dos leasings de aeronaves a receber contra uma alta de taxa de juros Libor registrou ganhos totais de R\$5,2 milhões no 2T16. A Companhia diminuiu sua posição nominal protegida de US\$246,6 milhões no 2T16 para US\$221,8 milhões ao final de junho de 2016.

Câmbio: as operações de hedge para taxa de câmbio através de instrumentos financeiros derivativos na forma de NDFs (*non-deliverable forwards*), futuros e opções, totalizaram perdas de R\$25,0 milhões no 2T16 e são utilizados para hedge econômico da Companhia. A GOL possui proteção de hedge cambial por meio de instrumentos derivativos para 45,9% de sua exposição dos próximos 3 meses e 11,3% para os próximos 12 meses. Adicionalmente, a Companhia mantém parte de sua posição de caixa em Dólar como um instrumento de hedge natural para sua exposição cambial – no 2T16, esta posição representava 26,7% de proteção para os próximos 3 meses e 6,3% para os próximos 12 meses. Somando as posições de caixa e os instrumentos derivativos, a proteção cambial no período foi de 38,3% para os próximos 3 meses e de 9,1% para os próximos 12 meses.

Imposto de renda

O imposto de renda no segundo trimestre totalizou uma despesa de R\$62,2 milhões, uma redução de R\$58,1 milhões quando comparado ao mesmo período de 2015. O resultado deve-se principalmente, pelas despesas com impostos da subsidiária Smiles.

Resultado líquido

No 2T16, o resultado líquido foi de R\$309,5 milhões com margem líquida de 14,8%. Este resultado é reflexo, principalmente, da variação cambial sobre os passivos financeiros da Companhia em dólar devido à valorização do Real em 30 de junho de 2016 versus 31 de março de 2016.

Balço patrimonial: Liquidez e dívida

Em 30 de junho de 2016, a Companhia registrou um caixa total, incluindo aplicações financeiras e caixa restrito, de R\$1.365,2 milhão, equivalente a 13,7% da receita líquida dos últimos doze meses. Os recebíveis de curto prazo totalizaram R\$762,6 milhões, compostos em sua grande maioria por vendas de passagens com cartão de crédito e contas a receber de agências de viagem e de transporte de cargas e representou um aumento de 48,3% em relação ao último trimestre.

Dívida (R\$ MM)	2T16	2T15	% Var.	1T16	% Var.
Empréstimos bancários	5.031,3	4.426,8	13,7%	5.529,2	-9,0%
Financiamento de aeronaves	1.922,2	2.421,4	-20,6%	2.338,6	-17,8%
Total de Empréstimos e Financiamentos	6.953,5	6.848,1	1,5%	7.867,8	-11,6%
Dívida de curto prazo	997,9	1.159,8	-14,0%	836,7	19,3%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	307,8	252,8	21,7%	196,4	56,7%
<i>Dívida em moeda local (BRL)</i>	10,0	375,3	-97,3%	36,5	-72,6%
Dívida de longo prazo	5.955,6	5.688,3	4,7%	7.031,1	-15,3%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	1.540,3	1.503,8	2,4%	1.699,7	-9,4%
<i>Dívida em moeda local (BRL)</i>	1.011,6	1.022,8	-1,1%	982,1	3,0%
<i>Bônus perpétuo</i>	572,0	555,4	3,0%	635,8	-10,0%
<i>Juros acumulados</i>	111,4	86,4	29,0%	62,0	79,6%
<i>Leasings operacionais (fora do balanço)</i>	6.489,5	4.990,2	30,0%	7.394,4	-12,2%

Liquidez (R\$ MM)	2T16	2T15	% Var.	1T16	% Var.
Caixa total (Caixa, aplic. fin. e caixa restrito)	1.365,2	2.055,1	-33,6%	1.815,1	-24,8%
Recebíveis de curto prazo	762,6	450,7	69,2%	514,4	48,3%
Liquidez Total	2.127,8	2.505,8	-15,1%	2.329,5	-8,7%

Dívida e Liquidez (R\$ MM)	2T16	2T15	% Var.	1T16	% Var.
Caixa e equivalentes, como % da Receita Líquida LTM	13,7%	20,9%	-7,2 p.p.	18,2%	-4,4 p.p.
Dívida Bruta (R\$ MM)	6.953,5	6.848,1	1,5%	7.867,3	-11,6%
Dívida Líquida (R\$ MM)	5.588,3	4.793,1	16,6%	6.052,2	-7,7%
Arrendamento de aeronaves UDM x 7 anos	8.760,4	6.143,0	42,6%	8.465,1	3,5%
<i>% da dívida bruta em moeda estrangeira</i>	83,5%	79,6%	5,7 p.p.	85,8%	-0,5 p.p.
<i>% da dívida no curto prazo</i>	14,4%	16,9%	-2,6 p.p.	10,6%	3,7 p.p.
<i>% da dívida no longo prazo</i>	85,6%	83,1%	2,6 p.p.	89,4%	-3,7 p.p.
Dívida Bruta Ajustada² (R\$ MM)	15.713,9	12.991,1	21,0%	16.332,4	-3,8%
Dívida Líquida Ajustada² (R\$ MM)	14.348,7	10.936,0	31,2%	14.517,3	-1,2%
Dívida Bruta Ajustada ² / EBITDAR LTM	8,4 x	8,6 x	-0,3 x	9,4 x	-1,0 x
Dívida Líquida Ajustada ² / EBITDAR LTM	7,6 x	7,3 x	0,4 x	8,3 x	-0,7 x
Compromissos Financeiros Líquidos ¹ / EBITDAR LTM	6,4 x	6,5 x	-0,1 x	7,7 x	-1,3 x

1 - Compromissos financeiros (dívida bruta + contratos de arrendamento operacional) menos Caixa / 2 - Dívida + despesas de arrendamento operacional LTM x 7; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Empréstimos e financiamentos

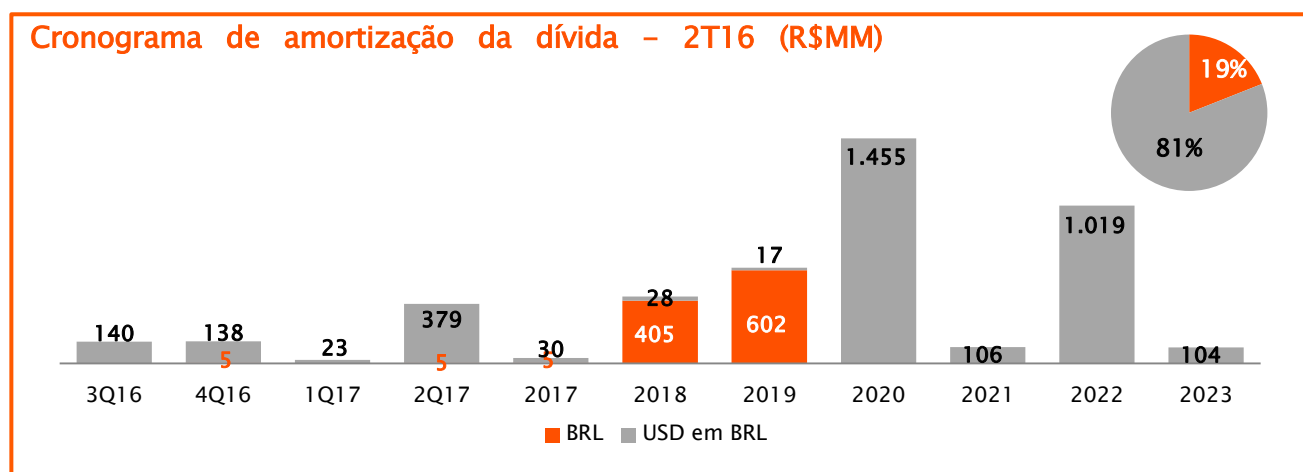
A Companhia vem adotando uma gestão ativa no gerenciamento de seu portfólio de dívidas, alinhado à sua disciplina de redução no fluxo de amortizações no horizonte dos próximos 2 anos.

A Companhia registrou um total de empréstimos e financiamentos no 2T16 de R\$6.953,5 milhões (incluindo arrendamentos financeiros), apresentando uma queda de 11,6% quando comparado com o 1T16.

No ano, a Companhia amortizou R\$591,0 milhões de dívidas, sendo R\$360,8 milhões através da amortização de dívidas financeiras e R\$230,2 milhões através de arrendamentos financeiros em 2016.

A dívida bruta ajustada/EBITDAR (UDM) atingiu 8,4x no 2T16 quando comparado aos 9,4x do 1T16. Esse indicador foi impactado, principalmente, pela apreciação do Real frente ao dólar no período. A dívida líquida ajustada/EBITDAR (UDM) registrou 7,6x no período quando comparada aos 8,3x no 1T16.

O prazo médio de vencimento da dívida de longo prazo da Companhia no 2T16, excluindo os leasings financeiros de aeronaves e dívida sem vencimento, era de 3,8 anos, comparado a 3,9 anos no 1T16. A taxa média da dívida atingiu 18,64% nas obrigações em reais, frente aos 18,57% no 1T16, e 7,57% nas obrigações em dólares, frente aos 7,56% no 1T16.



Frota operacional e plano de frota

Plano de frota	2016	2017	2018	>2018	Total
Frota final de período	122	125	128		
Compromissos com aquisição de aeronaves* (R\$ MM)	274,2	-	1.760,4	45.545,5	47.580,1
Adiantamento para aquisição de aeronaves (R\$ MM)	-	282,5	476,2	5.302,7	6.061,4

* Considera o preço listado de aeronaves

Final	2T16	2T15	% Var.	1T16	% Var.
Família Boeing 737-NG	139	142	-3	143	-4
737-800 NG	105	106	-1	107	-2
737-700 NG	34	36	-2	36	-2
Abertura por tipo de arrendamento	2T16	2T15	% Var.	1T16	% Var.
Arrendamento financeiro (737-NG)	37	45	-8	39	-2
Arrendamento operacional	102	97	+5	104	-2

*Não-operacional

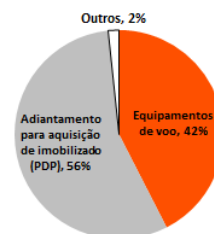
Ao final do 2T16, do total da frota de 139 aeronaves Boeing 737-NG, a GOL operava em suas rotas 119 aeronaves. Das 20 aeronaves remanescentes, 11 estavam em processo de devolução junto ao seu lessor e 9 foram subarrendadas para outras companhias aéreas (das quais, 1 será devolvida ao seu arrendador).

A GOL possui 102 aeronaves em regime de leasing operacional e 37 como leasing financeiro. Dessas, um total de 31 possuem opções para compra ao final do contrato.

A idade média da frota foi de 8,0 anos no final do 2T16. Para manter a média nesse nível baixo, a Companhia possui 120 pedidos firmes para aquisição de aeronaves Boeing para renovação da frota até 2027.

Investimentos

A GOL registrou um investimento líquido negativo de R\$380,0 milhões no ano. Vide nota 15 das demonstrações financeiras para mais informações da movimentação do imobilizado. A previsão de recebimento, pela Companhia, da próxima aeronave é em julho de 2018.



Subsidiária Smiles – Resultados 2T16

Resumo:

- Faturamento Bruto ex-GOL subiu 10,3% em relação ao 2T15;
- Acúmulo de Milhas (ex-GOL) subiu 3,6% em relação ao 2T15;
- Resgate de milhas subiu 7,9% em relação ao 2T15;
- Receita líquida cresceu 27,0% em relação ao 2T15 e atingiu R\$349,8 milhões;
- Lucro Operacional cresceu 37,7% em relação ao 2T15 e atingiu R\$128,1 milhões;
- Lucro Líquido atingiu R\$123,6 milhões, com margem líquida de 35,3%.

O lucro líquido da Smiles teve um aumento de 38,2% em relação ao 2T15, principalmente impulsionado pelo crescimento de 37,7% do lucro operacional e a evolução do resultado financeiro. O principal driver de crescimento do resultado operacional foi impulsionado pela receita de resgates e pela ampliação da margem operacional em 2.9 p.p. O resultado financeiro foi beneficiado pelo saldo superior de caixa líquido. Para mais informações acesse <http://www.smiles.com.br/ri>.

Projeções 2016

Projeções Financeiras 2016	Resultados 6M16	Guidance anterior Ano de 2016		Guidance revisado Ano de 2016	
		De	Até	De	Até
Oferta total (ASK)	-8%	-5%	-8%	-5%	-8%
Total de assentos	-14%	-15%	-18%	-15%	-18%
Volume total de decolagens	-14%	-15%	-18%	-15%	-18%
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	3,70			3,90	3,50
Preço de combustível de aviação em BRL	1,94			2,30	1,90
Margem Operacional (EBIT)	5,5%			4,0%	6,0%

Em função dos impactos do cenário macroeconômico as projeções da Companhia poderão ser revisadas visando incorporar a evolução de seu desempenho operacional, financeiras e eventuais mudanças nas tendências de taxa de juros, câmbio, PIB e petróleo (WTI e Brent).

Balanco Patrimonial

Balanco Patrimonial (R\$ `000,000)	2T16	4T15
Ativos	8.753	10.369
Ativos Circulantes	2.163	2.462
Caixa e equivalente de caixa	607	1.072
Investimento a curto prazo	397	492
Caixa restrito	-	59
Contas a receber, comerciais	763	463
Estoques	187	199
Impostos a Recuperar	45	58
Derivativos	-	2
Outros ativos circulantes	164	117
Ativos Não Circulantes	6.590	7.907
Depósitos	1.119	1.020
Caixa restrito	361	676
Impostos sobre rendimento recuperável	71	73
Impostos sobre renda diferida	108	108
Outros ativos não circulantes	28	40
Investimentos	14	18
Ativo imobilizado, líquido	3.161	4.257
Intangível	1.728	1.715
Passivo e Patrimônio Líquido	12.139	14.692
Passivo Circulante	5.035	5.544
Dívida à curto prazo	998	1.397
Fornecedores	866	902
Remunerações	256	251
Impostos a pagar	118	119
Tarifas de pouso e decolagem	278	314
Vendas antecipadas de tickets	1.079	1.207
Programa de milhagem	808	770
Adiantamento de clientes	167	13
Provisões	161	207
Derivativos	178	141
Outros passivos	126	223
Passivo Não Circulante	7.105	9.148
Dívida à longo prazo	5.956	7.908
Provisões	591	664
Programa de milhagem	225	221
Impostos diferidos	239	245
Impostos a pagar	42	39
Outros passivos não circulantes	52	71
Capital Próprio	(3.387)	(4.323)
Capital Social	3.080	3.080
Custos de emissão de ações	(155)	(155)
Ações em tesouraria	(15)	(23)
Reservas de capital	99	99
Reserva para pagamentos baseados em ações	108	103
Ajuste de valorização patrimonial	(200)	(179)
Ganho na variação do investimento	687	690
Prejuízos acumulados	(7.207)	(8.162)
Participações não controladoras	216	224
Total do Passivo e Patrimônio Líquido dos Acionistas	8.753	10.369

Fluxos de Caixa

Fluxos de Caixa Consolidados (R\$ '000,000)	2T16	2T15
Caixa Líquido Fornecido para (Usado em) Atividades Operacionais	(545)	555
Caixa Líquido Fornecido para (usado em) Atividades de Investimento	840	(448)
Caixa Líquido usado em Atividades Financeiras	(741)	(234)
Varição Cambial sobre Caixa e Equivalentes	(19)	(149)
Decréscimo Líquido do Caixa e Equivalentes	(465)	(276)
Caixa e Equivalentes no Começo do Período	1.072	1.899
Caixa e Equivalentes no Final do Período	607	1.623

Glossário de termos do setor aéreo

- ARRENDAMENTO DE AERONAVES (AIRCRAFT LEASING):** contrato através do qual a arrendadora ou locadora (a empresa que se dedica à exploração de *leasing*) adquire um bem escolhido por seu cliente (o arrendatário, ou locatário) para, em seguida, alugá-lo a este último, por um prazo determinado.
- ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (ASK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de assentos disponíveis em cada etapa de voo pela distância da etapa.
- BARRIL DE WTI (WEST TEXAS INTERMEDIATE):** petróleo intermediário do Texas, região que serve de referência ao nome por concentrar a exploração de petróleo nos EUA. O WTI é utilizado como ponto de referência em óleo para os mercados de derivados dos EUA.
- BRENT:** refere-se ao óleo produzido no mar do Norte, negociado na bolsa de Londres. Serve de referência para os mercados de derivados da Europa e Ásia.
- CAIXA TOTAL:** total de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito de curto e longo prazo.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO (CASK):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO EX-COMBUSTÍVEL (CASK EX-FUEL):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.
- ETAPA MÉDIA OU DISTÂNCIA MÉDIA DE VOOS (AVERAGE STAGE LENGTH):** é o número médio de quilômetros voados por etapa realizada.
- EBITDAR (EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION, AMORTIZATION AND RENT):** lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com *leasing* de aeronaves. Companhias Aéreas apresentam o EBITDAR, já que o *leasing* de aeronaves representa uma despesa operacional significativa para o negócio.
- FRETAMENTO DE AERONAVES (CHARTER):** o voo operado por uma Companhia que fica fora da sua operação normal ou regular.
- HORAS BLOCO (BLOCK HOURS):** tempo em que a aeronave está em voo, mais o tempo de taxamento.
- LESSOR:** alguém que aluga uma propriedade ou propriedade pessoal a outro, arrendador.
- LONG-HAUL FLIGHTS:** voos de longa distância (para a GOL, voos com mais de 4 horas de duração).
- PASSAGEIROS PAGANTES:** representa o número total de passageiros a bordo que pagaram acima de 25% da tarifa para uma etapa.
- PASSAGEIROS-QUILÔMETRO TRANSPORTADOS (RPK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes em uma etapa de voo pela distância da etapa.
- PDP FACILITY:** crédito para financiamento de pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves.
- TAXA DE OCUPAÇÃO (LOAD FACTOR):** percentual da capacidade da aeronave que é utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK/ASK).
- TAXA DE OCUPAÇÃO BREAK-EVEN (BREAK-EVEN LOAD FACTOR):** é a taxa de ocupação necessária para que as receitas operacionais auferidas correspondam as despesas operacionais incorridas.
- TAXA DE UTILIZAÇÃO DA AERONAVE:** número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.
- RECEITA DE PASSAGEIROS POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (PRASK):** é a receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis.
- RECEITA OPERACIONAL POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (RASK):** é a receita operacional dividida pelo total de assentos-



GOL divulga resultado do segundo trimestre de 2016

Linhas aéreas inteligentes

quilômetro oferecidos.

SALE-LEASEBACK: é uma transação financeira, onde um vende um recurso e o aluga de volta por um longo prazo. Assim ele continua a poder usar o recurso, não sendo o proprietário dele.

SLOT: é o direito de decolar ou pousar uma aeronave em determinado aeroporto durante determinado período de tempo.

SUB-LEASE (SUB-ARRENDAMENTO): é uma sublocação; um arranjo onde o locatário em um aluguel, atribui esse a um terceiro, fazendo desse modo, o antigo locatário, um sublessor.

YIELD POR PASSAGEIRO QUILOMETRO: representa o valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro.

Relação com Investidores

ri@voegol.com.br

www.voegol.com.br/ir

+55(11)2128-4700

Sobre a GLAI – GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

O maior grupo do Brasil em serviços de transporte e viagens aéreas, com receita anual superior a R\$10 bilhões, com três principais áreas de atuação: transporte de passageiros, transporte de carga e programas de fidelidade de coligação. A **GOL** é a maior Companhia aérea de baixo custo e com a melhor tarifa da América Latina, operando cerca de 860 voos diários para 65 destinos, sendo 13 internacionais na América do Sul e no Caribe. A **GOLLOG** é a divisão de transporte e logística de cargas que atende mais de 3.000 municípios brasileiros e, através de parceiros, 90 destinos internacionais em 47 países. **SMILES** é um dos maiores programas de fidelidade de coligação na América Latina, com mais de 11 milhões de participantes cadastrados, permitindo que clientes acumulem milhas e resgatem passagens aéreas para mais de 700 localidades em todo o mundo. As ações da GLAI são negociadas na BM&FBOVESPA (GOLL4) e na NYSE (GOL), a GLAI tem as seguintes classificações CCC (Standard & Poors), CC (Fitch) e Caa3 (Moody).

Aviso Legal

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GOL. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da GOL. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GOL e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações não contábeis da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.